

COTIDIANO DA ESCOLA

GABRIEL: CONSTRUINDO UM NOVO INTEGRANTE NA TURMA 11

Profa. Eliane da Silva Elesbão*

Resumo

A construção de um boneco de meia e jornal motiva alunos do 1º ano de uma escola da rede pública municipal a discutir sobre questões de gênero, sexualidade e raça.

Nossa história começou a partir da minha participação em um curso de Gênero e Diversidade na Escola do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) da FURG. Foi ali que tive a ideia que precisava para trabalhar com questões que estavam rodeando minha sala de aula e que de certa forma eu estava encontrando dificuldades em lidar. Questões como preconceito de raça e sexualidade, que normalmente esbarravam nas questões de gênero. Eram questionamentos que vinham atravessando minha prática pedagógica, e na maioria das vezes, eu não conseguia mediar à situação de forma a proporcionar aos meus alunos e alunas reflexões como sujeitos ativos da situação.

Começamos quando foi sugerido que criássemos um novo/a amigo/a para nossa sala que iria nos trazer muitas questões para discutirmos e repensarmos com relação as nossas atitudes e maneiras de tratarmos uns aos outros, além disso, ele/a seria quem nos ensinaria muitas brincadeiras novas e divertidas.

Para dar início a criação do/a nosso/a amigo/a levei jornais e meia calça de diferentes cores (preta, bege, branca) justamente para instigar nas crianças as possibilidades que teríamos de escolher a cor da pele do/a novo/a amigo/a, pois como foi combinado anteriormente, construímos uma identidade para esse/a amigo/a: escolheríamos nome, idade, comportamento, raça. Esse foi um momento bastante produtivo, as crianças defenderam suas ideias enfatizando com firmeza suas formas de pensar.

*Especialista em Psicopedagogia Institucional, Pedagoga e Professora da rede municipal, atuando com 1º e 2º anos dos Anos Iniciais

Ao discutirmos a raça que teria nosso boneco, a maioria das crianças escolheu a cor da meia calça bege para expressar a “cor da pele” do/a novo/a amigo/a e eu questionei o porquê e todos responderam que era ruim ser “preto”, pois quase sempre preto era pobre e tinha o cabelo feio. Foi quando uma menina que é negra levantou-se e disse: Não tem nada de ruim em ser negra. Eu nunca mudo de cor, não “descasco” com o sol e minha mãe me falou que os negros envelhecem mais tarde que os brancos. Instaura-se nesse momento uma grande discussão sobre as questões relativas à raça e a importância do caráter da pessoa e não da cor de sua pele. Ao final a aluna, Lara, conseguiu convencer a toda a turma e nosso/a amigo/a foi montado sendo pertencente à raça negra.

Após escolher a raça passamos para a escolha do sexo do/a boneco/a, que foi feita a partir de votação, ganhando o sexo masculino. O amigo recebeu o nome de Gabriel, ele tem 7 anos é um aluno bastante comportado e dedicado. Como na turma tem um pequeno grupo que é bastante agressivo e com comportamentos inadequados os alunos resolveram por ser o Gabriel um aluno comportado e obediente. Meu aluno Matheus ressaltou: Ele tem que ser comportado mesmo, porque se não coitada da “tia” com mais um bagunceiro.

Trabalhamos também questões referentes a gênero, pois no momento de escolher o sexo do boneco os meninos bombardearam o sexo feminino com fragilidades e impossibilidades de agir e ser no mundo atual e nossa discussão foi bastante difícil com relação a esse aspecto.

As crianças discutiram a respeito das brincadeiras que menino pode participar e que menina não, ressaltaram as questões relativas à sensibilidade/fraqueza da mulher e a força/garra do homem. Os tipos de trabalho que cada um pode e deve realizar, bem como, os motivos pelos quais é bom ser homem, pois em nenhum momento ressaltaram motivos positivos em ser mulher.

Em uma fala um menino, após a turma ser questionada, ressalta: Prof. não tem nada de bom em ser mulher. Mulher limpa a casa, tem que trabalhar na rua, cuidar dos filhos e até cuidar dos avós. Situações essas vivenciadas pelo aluno, provavelmente no âmbito da família. Outra fala que além de chamar atenção também nos proporcionou muitas reflexões foi a da menina Melissa: *É bom ser mulher sim, mulher é mais bonita, mais cheirosa, mais responsável, mais inteligente, mais amiga e pode beijar e abraçar as amigas mulheres e homem não pode.* A turma salientou bastante a postura de um menino que costuma brincar com as meninas e com coisas ditas de mulheres, tal postura incomoda muito aos alunos.

Dessa forma, a discussão a respeito das posturas entre os gêneros feminino e masculino foi instaurada, proporcionando reflexões a respeito dos discursos que constituem nossa forma de ser e agir. Realizando atividades e discussões foi possível desmistificar um pouco as questões que moviam o preconceito com relação às atitudes dos meninos e meninas, principalmente do menino que apresenta um gosto por integrar as brincadeiras e vivências femininas, proporcionando que a relação entre meninos/meninas na sala de aula se tornasse mais agradável.

Então decidimos as roupas e acessórios que o Gabriel iria utilizar, bem como, as preferências que o novo integrante da nossa turma iria ter. Dessa forma o menino Gabriel passa a fazer uma turnê pela casa dos estudantes da turma. As crianças levam o Gabriel para casa acompanhado de seus materiais básicos (mochila e acessórios de escola) e um livro literário. As crianças devem fazer o amiguinho participar de suas rotinas básicas e perto da hora de irem dormir juntos devem ler a história que levaram, devem também realizar um relato escrito sobre as experiências vividas, no diário que acompanha o Gabriel.

Os relatos são surpreendentes, encantadores e demonstram a pureza e capacidade que a criança tem de quebrar com o preconceito e como eles podem ser disseminadores de pensamentos que proporcionem reflexão no meio em que estão inseridos. Nesses relatos é possível perceber que os meninos apresentam postura um pouco mais rígida com relação as ações do Gabriel em casa, pois com os meninos o Gabriel só brincou de coisas de menino, já com as meninas percebe-se ações de experimentação em outras possibilidades de brincadeiras como escreveu a aluna Evellyn: Na minha casa o Gabriel brincou de boneca comigo, pois ele era o pai. Tomou banho junto comigo e eu não tive vergonha de ver ele pelado porque a gente é duas crianças. [...]Pedi para minha mãe comprar um carrinho para eu brincar com o Gabriel com alguma coisa que sei que ele gosta.



Foto: arquivo pessoal

Em determinada ocasião, em que outra professora os entregou para os pais, eles a questionaram sobre quem iria levar o Gabriel e a resposta dela foi que seria a mãe e logo eles responderam que o menino não tinha mãe. Com certeza no outro dia os questionamentos e indagações a respeito dos pais do Gabriel foram grandes. Então criamos em cartazes os pais do Gabriel e aproveitamos para enfatizar a importância e serventia da certidão de nascimento do Gabriel e a de cada um dos alunos o que fez com que as crianças fizessem descobertas maravilhosas a respeito de suas origens.



Cantinho da leitura

Foto: arquivo pessoal

O Gabriel viveu, proporcionou e participou conosco de experiências riquíssimas que serviram de momentos de reflexão e divertimento, fazendo com que eu e minha turma percebêssemos o quanto é importante e possível discutir questões referentes ao gênero, a raça e a sexualidade na escola. O fato de ser uma turma de 1º ano com alunos de 6 e 7 anos, não foi obstáculo para que nossas discussões seguissem caminhos reflexivos que nos fizeram repensar e agir de maneira diferente.



Foto: arquivo pessoal.